O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV = Publicação: — às Sextas-feiras = N.º 6:106
SEXTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

HÁ VIDA NA ALDEIA

Pelo Dr. Carlos Saraiva

Depois de um tempo verdadeiramente invernoso, surgiram os dias quentes, propícios à maturação de todos os renovos.

A aldeia, repleta de vegetação, mantem-se, assim, na plenitude da sua garridice.

Está na sua hora alta e prometedora.

Percorrê-la, é descortinar motivos de atracção e enlevo.

De manhã cêdo ou depois do sol poente, oferece-nos encantos que prendem e fascinam.

De manhã, é a frescura que se liberta da terra, toucada do orvalho fino de Setembro; ao findar do dia, a par da nostalgia dos poentes, é o calor que ela exala em lofada.

Os dias começam a ter aquela transparencia do Outono que já se avizinha.

Cada vez mais pequenos, as noites são cada vez maiores.

Cerca-nos nesta aldeia a geometria bizarra dos campos, eriçados de hastes de milho alto e esguio.

Por todos os lados, sempre a sinfonia da terra a desentranhar-se em opulenta vida vegetal, e tão opulenta que todo o Minho — passe o lugar comum — se assemelha a um frondoso e permanente parque verdejante.

Reparo, por acaso, naquele pinhal macisso e escuro, onde o sol quase não entra.

Ao cruzá-lo, a luz tem cambiantes de côr irisada que parece coada através dos vitrais duma catedral gótica.

Não lhe falta sequer o silencio e a penumbra, para que nessa nave vegetal a Oração à terra suba mais alto!...

Ao longe, os montes azulados do Sameiro e da S.ta Marta.

É a aldeia em si, sempre abnegada e heróica.

Abnegada — no que produz e oferece; heróica — nos sofrimentos que suporta.

É a aldeia em si, ciosa do que representa e vale; grata a quem a estima e acarinha.

Quando me debruço a observar a vida da sua gente, sinto-me abatido, tal o atraso em que vive, as privações que suporta, o desconforto que a rodeia, o desamparo que a tolhe.

É a aldeia!...

Sôa a meia noite no relógio da Igreja paroquial das Taipas.

Ouço as suas badaladas compassadas como se estivesse junto dele.

No entanto, uns centos de metros nos separam e separa-nos também o seu rio — o Ave — aquele rio amoroso e manso, que deslisa e corre vagarosamente por entre margens cheias de doçura, desde a Cabreira a Vila do Conde.

É o rio dos açudes e azenhas — o rio que, ao lançar-se no mar, aos pés da vila senhoril e nobre, o faz num abraço sereno e amplo...

Soou a última badalada!

Daqui em diante, a noite tumular e profunda.

Lá fóra — silêncio e escuridão.

Ao acaso, procuro um livro. Tem o título: *Há vida na Charneca.*

Escreveu-o Horácio Nogueira, nos dois anos que paroquiou uma aldeia do Alto-Alentejo.

O livro — todo ele é encantador.

Detenho-me a reler o capítulo: «o caso duma hérnia estrangulada».

Repleto de verdade e emoção, retrata fielmente o que, por vezes, nos sucede.

Julga-se até ter sido escrito por um médico, tal o rigor e realismo que empresta à descrição da cena operatória.

Na verdade, foi um padre que o delineou e escreveu, ao viver a vida da charneca, com seus heroísmos e misérias, as suas amarguras e tristezas, mas que, no fundo, não deixa de ter a sua beleza em face do descampado e da nostalgia que acarreta.

É a charneca imensa!...

As horas correm silenciosas.

Penso no Minho e no Alentejo — no jardim e na charneca.

O Minho tem felizmente vivo o seu melhor cantor lírico — António Correia de Oliveira.

O Alentejo teve Fialho, Mário Beirão, Conde de Monsaraz, Florbela Espanca, etc..

Mas nem só a charneca se situa no Alentejo.

Há-a, no Minho, quando o desamparo, a amargura e o abandono tolhem os seus passos na sêde de caminhar.

Não é a charneca das giestas e estevas, com o descampado por horizonte.

É a charneca florida e restrita, mantida pelo desconhecimento da grandeza que encerra e projecta a alma da sua gente.

É a que resulta do primitivismo do seu viver, desconfortável e penoso, quando é certo que há vida na aldeia e que ela tem direiro aos benefícios do progresso, com todas as aquisições e exigencias de toda a espécie — sociais, económicas, culturais e assistenciais.

Sem isso, a par da terra criadora e produtiva, os seres estiolam e aborrecem-se se não mudarem de rumo...

S. João de Ponte, Setembro, 1958.

O Sagrado Lausperene

Constituiu grandiosa manifestação a Jesus Sacramentado, o Sagrado Lausperene que esteve exposto, de domingo a 2.ª feira, no Santuário Eucarístico da Penha.

Com a Missa Vespertina realizada no domingo, teve início o Sagrado Lausperene, efectuando-se dentro do Santuário a Procissão Eucarística para entronização do Santíssimo Sacramento e seguidamente a primeira hora de Adoração presidida pelo rev. Capelão P.ᵉ Joaquim Bragança.

Cantaram a Missa o grupo coral de crianças da freguesia de Azurém, do qual é director o sr. P.ᵉ José Fernandes Ribeiro.

Foi um acto solene e comovedor.

Durante todo o resto do dia e noite se fizeram turnos de Adoração.

Também ali esteve presente, das 12 à 1 hora da madrugada, a briosa freguesia de Creixomil, que se fez acompanhar do seu coral feminino, acompanhada pelo seu Pároco o sr. P.ᵉ Miranda de Sousa.

Outras se lhe seguiram no mesmo ritmo e devoção, e às 19 horas de 2.ª feira, dia da Natividade de N.ª Senhora, houve a reposição do S.S. e Missa de encerramento.

SENHORA DO SALTO...

Alveja serena e pura,
Padrão de Fé e doçura
Bem ao fundo em seu abrigo.
Quem lá fôr de penitência,
Encontra certa a clemência,
No seu amôr compreensivo.

No meio de um silencio benfasejo,
Esplende a capelinha, e docemente
Me transporta p'ra além do meu desejo,
Fazendo-me sentir... intensamente.

Medito então na vida e... pobremente
Me encontro junto a Vós, pois meu adejo
Imbuido na matéria irreverente,
Não atentou na Luz... que agora almejo.

De joelhos pois, assim, é que eu Senhora,
Vos rogo a compaixão consoladora,
Na Fé que me é presente e em que me exalto.

Iluminai-me os trilhos do Futuro...
Fazendo-me olvidar o que de impuro,
Vegete em mim... Senhora lá do Salto!!

MARIA EURYDICE

NO PRÓXIMO DOMINGO

Grandiosa Peregrinação à Penha

É no próximo domingo, dia 14, que o concelho de Guimarães realizará, mais uma vez, a sua Peregrinação anual à Penha.

Quer faça sol ou chuva, ninguém faltará, porque são cada vez mais intensas as necessidades espiriituais e corporais de todos nós.

«Como dessa tua penha
Aguas saudáveis nos vem,
Da tua gruta a nós venha
Rio de graças também».

Rodeiam-nos perigos; estremecem e ruem subsolos que pareciam sólidos, e o sangue de inocentes não consegue saciar a onda de ódios que se espalha por todo o Mundo, sendo cada vez mais necessária a protecção da Virgem.

Guimarães, todo o seu concelho, estará no domingo presente. Ele subirá a encosta, cantando e rezando, com a fé que tem feito ganhar vitórias e com a esperança, que nos acalenta, que a Terra sagrada de Santa Maria será poupada à guerra de destruição e ruínas que campeia pelo Mundo.

Na Peregrinação que se efectuará no próximo domingo e na qual tomarão parte Suas Excelências Rev.ᵐᵃˢ o Senhor Arcebispo Primaz e Bispo da Guarda, devem incorporar-se quase todas as freguesias do concelho, tendo enviado a sua adesão muitas que há anos se não faziam representar.

Para que a Peregrinação assuma a grandiosidade que se espera, acompanhará os peregrinos a Veneranda Imagem de Nossa Senhora de Lourdes da antiga Igreja de Santa Clara, que se venera na Igreja da Colegiada, onde se estão a realizar, todos os dias, às 21 horas, exercícios preparatórios.

A Veneranda Imagem irá para a Igreja dos Santos Passos no domingo de manhã, de onde seguirá para a Penha após a benção dada aos peregrinos.

Após os actos religiosos que vão realizar-se na Penha, e que já noticiamos, ao fim da tarde a Imagem da Virgem virá do alto da Montanha para a Igreja onde se venera, nesta cidade, acompanhada por um cortejo de automóveis.

— A Comissão, por nosso intermédio, pede a todos os proprietários de viaturas automóvel para tomar parte no cortejo, dando assim público testemunho da sua fé.

— Lembramos aos moradores da cidade para lançarem flores, — não papelinhos — sobre a Imagem da Virgem à sua passagem pelas ruas da cidade.

— Vamos todos à Penha pedir a Maria amparo para todos nós; vamos pedir-Lhe a paz do Mundo e protecção para o nosso querido Portugal!

—

Horários dos combóios no dia 14: Partidas de Vizela: 7,32, 8,12, 9,05 e 9,19.

Regresso de Guimarães para Lordelo: 15,04, 16,34, 17,20, 17,50, 19,05, 19,30, 20,50 e 21,50.

Partidas de Fafe: 7,10, 8,02 e 9,26.

Partidas de Paçô-Vieira para Fafe: 15,28, 18,06 e 21,05.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Por SOUSA MACHADO

Abertura...

Ninguém desconhece os martírios que tem sofrido essa nação heróica que se chama Polónia.

Retalhado no seu corpo e esmagado na sua alma, esse país tem resistido com estóica abnegação às piores vicissitudes, aos assaltos tremendos que o têm espoliado como se vivessemos ainda nos tempos do incrível barbarismo.

Por causa da Polónia, da sua independência e da sua integridade, se fez a terrível guerra que causou danos morais e materiais irreparáveis, sepultou milhões de seres humanos e arrazou cidades inteiras — e, além disso, levantou graves problemas no mundo e conduziu até ao coração da Europa, para a dominar, o inimigo da Civilização cristã.

Em piores circunstâncias se encontra a Polónia do após-guerra e, como ela, outros povos que, antes, tinham liberdade e vida autónoma.

Mil anos de fé

Profundamente católica, a Polónia alimenta as suas espe-

(Conclue na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

OS ABUSOS DO RAPAZIO

Novamente voltamos a referir-nos aos abusos do rapazio. Por observação directa e por informações de alguns leitores do nosso jornal, sabemos que o rapazio, principalmente nalguns pontos da cidade, continua a comportar-se de maneira a não prestigiar o meio e os educadores.

Os desmandos sucedem-se e são de vária ordem: o futebol nas ruas; o palavrão indecente, terrìvelmente indecoroso, que fere como lâminas; as algazarras que por vezes se formam à volta de algum desgraçado que adregue de lhe passar ao alcance dos instintos malfazejos e das manifestações de mofa; as *fisgadas* aos passarinhos, às pessoas e aos vidros das janelas (ainda há pouco um nosso amigo foi ferido nos olhos ao passar em pleno Largo 28 de Maio); o uso das *carripanas* com rodas de ferro que deslizam pelos passeios e provocam um barulho mais incomodativo do que os *Zés P'reiras* em tarde de romaria... E muitas outras coisas mais...

Ora, isto não pode continuar. Não estamos em qualquer aldeia de Paio Pires nem o prestígio da cidade pode estar à mercê desse rapazio atrevido, insolente e malcriado.

E também acontecem destas coisas: certos matulões se abeiram dos grupos excursionistas para venderem bugigangas ou simplesmente pedir. Se não são atendidos numa ou noutra coisa, esvurmam o insulto e o apodo.

E faça a gente ideia das impressões que toda essa gente leva da nossa terra, relativamente à educação do rapazio.

Urge uma repressão a valer para que os abusos acabem de vez.

E' que há certo rapazio que já não tem em casa quem o ponha na ordem...

Alto lá, senhores!

—

Que se critique o que é digno de crítica, no intuito de corrigir faltas; que se chame a atenção das autoridades para reparar deficiencias; enfim, que o nosso intuito seja colaborar e construir, baseando-nos na verdade, e só nesta, é louvável e humano.

Publicava há dias o nosso prezado colega «Diário Ilustrado» pela voz do seu correspondente, cremos:

«O Mercado Municipal de Guimarães, encontra-se votado a uma situação de desprezo e abandono, onde a nota mais saliente é dada pela falta de limpeza e asseio».

Francamente: todos os dias visitamos aquele recinto e não vimos nem compreendemos o tal desprezo e falta de limpeza.

O mercado é varrido diàriamente, e, por vezes, lavado.

Os talhantes de todas as espécies, no fim dos seus negócios, limpam, varrem e lavam com água a jorros, os utensílios com que se servem e as dependencias que lhe estão destinadas.

A Câmara Municipal, com um zelo que é digno dos maiores louvores, tem ali gasto muitas centenas de escudos, pois os arruamentos estavam todos em terra, onde as vendedeiras, de inverno, se atulhavam e enlameavam, e o transeunte se via impossibilitado de fazer as suas compras.

Tudo foi calcetado.

Têm sido arranjadas e beneficiadas dependencias destinadas aos respectivos vendedores.

Onde pois o desprezo e falta de limpeza?

Se o cronista dissésse ser necessária rigorosa fiscalização junto das regateiras que por ali enxameiam; se dissésse que o recinto cada vez se torna mais pequeno para a importancia dos nossos mercados, estava certo!

Mas dizer que há desprezo, abandono e falta de limpeza, dentro do Mercado, não!

O que é necessário e *escapou* ao citado *crítico*, foi pedir que seja calcetado, embora provisòriamente, o largo exterior do mercado, exterior, note bem, onde se vende hortaliça de plantar e outros artigos e que por estar em terra, em dias de movimento e de chuva, causa péssimo efeito e transtorno.

Mas isso não faz parte do Mercado nem denota desprezo, abandono ou falta de limpeza.

Má informação?

Que mais virá?

Uma conhecida artista de cinema lembrou-se de aparecer nas ruas da vila em calção e ...descalça.

O caso deu nas vistas; houve fotografias, e, segundo lemos num colega, muitas meninas portuguesas, eternas «escravas da moda», já apareceram descalças, imitando a artista estrangeira.

Não sabemos se a moda «pega». O que sabemos é que se não houver uma rápida reacção, lá se vai por água abaixo a campanha contra o pé descalço.

Aparece cada inovação...

Desastre

Foi muito sentido, nesta cidade, o desastre de viação de que foi vitima, em Aveiro, o nosso presado conterraneo o sr. dr. Gabriel de Faria e seu filho Fernando Gabriel de Faria, aluno do 3.º ano de Medicina, que se dirigiam daquela cidade para Guimarães.

Felizmente, noticias particulares dizem-nos que os ferimentos não são de gravidade, o que nos apraz registar, fazendo votos pelo restabelecimento dos feridos.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da primeira página)

ranças e mantém viva a chama da fé.

Um povo assim não pode morrer, mesmo que o torturem e lhe façam sangrar a alma.

O cardeal Wycyinski dirigiu-se há pouco a cem mil peregrinos reunidos em Czestochowa, na altura da festa de N.ª S.ª de Jasna Gora e ao aludir ao agravamento das relações entre a Igreja e o Estado, disse:

«A Igreja pode sofrer muito. É comparável à pedra da parábola, em repouso no fundo da torrente: as águas podem agitar-se, mas a pedra continuará impassível, na sua austera calma, por detrás da sua muralha de silêncio.

A Casa de Deus não está tão sòmente nos edifícios do culto, mas também na alma dos cristãos. Pode odiar-se Deus, mas é impossível matá-lo».

O Cardeal afirmou que a nação não estava separada da Igreja: «A Polónia construiu-se com trabalhos árduos, em 1.000 anos de fé católica. Com a sua Igreja à frente continua a sua marcha para a Eternidade».

Exactamente como a Igreja, a Polónia pode ser brutalmente esmagada (e perseguidos os seus filhos), mas ocasião virá em que há-de ressurgir para a grandeza dos seus destinos e para uma nova epopeia da sua fé e da sua história.

A personalidade de De Gaulle

A tarefa de De Gaulle para salvar a França da ruína e do caos tem sido verdadeiramente notável. Pode dizer-se que foi ele o homem providencial que surgiu no momento em que o nobre povo francês corria sérios riscos e, com ele, a Europa nas suas esperanças de paz e de unificação das suas forças materiais e morais.

Paul Reynaud, numa entrevista que concedeu ao jornal «Voix du Nord», teve, entre outras afirmações, esta, que por sinal é bem expressiva da acção e da personalidade do general:

«Primeiro, conforme disse, salvou a República de um grande perigo e fez já, em larga medida, entrar a Argélia no caminho da normalidade. Só ele possuia suficiente prestigio para poder reformar a Constituição, sob reserva da aprovação pelo povo. Ora, a reforma da Constituição é condição prévia a todas as outras. E por fim fez aceitar pela opinião pública francesa, a evolução necessária da nossa politica, no que diz respeito aos territórios ultramarinos. E tudo isto em três meses...».

Oxalá a patriótica tarefa de De Gaulle possa realizar-se até ao fim, sem sacrifícios que ameacem manchar a história da grande nação, para bem do povo francês e da Europa.

Missa de sufrágio

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco, manda celebrar na próxima segunda-feira, às 9 horas, a Missa do 30.º dia do falecimento do saudoso snr. Joaquim Azevedo, que foi seu zeloso e dedicado Mesário.

PANTOGRAFO DECKEL GK 21

Máquina de afiar brocas DECKEL S O

Vendem-se. Bom preço.

Para vêr: Rua das Gondominhas, 773—Lordelo do Ouro-Porto—Telefone, 60775.

Trata: *Rodrigo Correia*—S. João da Madeira—Telef. 168.

Há que não confundir

A nossa colaboradora *Maria Eduarda*, no seu último *postal* focou o caso, largamente relatado na imprensa diária, de haver algumas irregularidades na distribuição dos géneros fornecidos pela «Caritas» para serem distribuidos a crianças absolutamente pobres.

Como há sempre quem queira «pescar em águas turvas», esclarecesse que as considerações feitas em nada visam as caridosas senhoras e estimados eclesiásticos que fazem a aludida distribuição, com zelo e sacrifício, na nossa terra e restantes freguesias do concelho, pois temos informação de que tudo é distribuido de harmonia com o estabelecido, e por consequencia, com legalidade.

Para que o assunto fique absolutamente esclarecido, no próximo número daremos publicidade a um Comunicado que a «Caritas» fez publicar ontem na Imprensa diária.

Anspicioso Enlace

Na passada 4.ª feira realizou-se no Santuário Eucarístico da Penha, o auspicioso enlace da prendada snr.ª D. Maria José Pacheco Martins, filha do nosso amigo o sr. António Martins Ribeiro da Silva, e de sua Esposa a snr.ª D. Albertina da Costa Pacheco, com o sr. Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva, filho do nosso amigo o sr. Armando Martins Ribeiro da Silva, e de sua Esposa a snr.ª D. Augusta Matos da Silva.

O religioso acto foi celebrado pelo pároco da noiva o sr. P.e Luís Gonzaga da Fonseca, acolitado pelo sr. P.e Francisco de Oliveira, pároco em Urgezes.

Finda a religiosa cerimónia, que se revestiu de imponencia, os noivos e convidados dirigiram-se para casa dos pais da noiva, nesta cidade, onde lhes foi servido um primoroso «copo de água».

A *corbeille* dos noivos tinha valiosas prendas.

Aos simpáticos noivos, que seguiram em viagem de núpcias, o desejo de muitas felicidades.

«Isto» não dignifica a classe

O nosso prezado colega «Diário Ilustrado», de 26 do mês findo, refere-se a uma *entrevista* publicada algures, e se referia à já discutida «Volta».

O diálogo foi interessante.

Arquivemo-lo também.

.....

«Dirigente do Clube S para o citado enviando:

—«Preciso de falar consigo...

—Já sei o que me vai dizer. Você desculpe, mas pediram-me de Lisboa uma série de entrevistas com os técnicos dos clubes e eu não tive outro remédio senão fazer o que fiz...

Pois é, mas o pior é que você não falou comigo e eu nunca poderia ter dito aquilo que lá veio.

—Desculpe, não foi por mal...

Fala outro «entrevistado»:

—Já sei que foi o senhor quem escreveu aquela coisa que saiu hoje no jornal. Quero dizer-lhe que...

—Tem toda a razão. Mas, sabe? estava com pressa e não sabia onde vocês estavam hospedados, de modo que...

—Ah, é assim? Para fazer isso nem precisava de cá vir. Eu tenho o meu nome, tenho responsabilidades e não gosto destas coisas. O meu nome não serve para isso, ouviu?»

.....

E' desta forma que se faz muito jornalismo e desacredita a classe!...

Vai principiar o CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Após três anos de interregno, de lutas, sacrifícios, desilusões e esperanças, o Vitória Sport Clube vai entrar de novo em contacto com os «grandes» do futebol, levando a toda a parte o nome da sua e nossa Terra.

Mentiriamos se não disséssemos que é com certa emoção que os Vimaranenses vêem o seu representante desportivo regressar ao convívio dos «grandes», terçar armas com consagrados internacionais, pizar o relvado de importantes e modestos Estádios, e trazer ao seu campo de jogos as melhores equipas portuguesas de futebol.

Para que não sejamos colhidos de surpreza, a Direcção do Vitória e os seus valiosos auxiliares, não se teem poupado a trabalhos nem despezas, para conseguirem uma equipa que represente condignamente a nossa Terra.

Nessa ordem de ideias, entre as aquisições feitas figuram dois futebolistas brasileiros de classe, «duas estrelas» que veem precedidas dos melhores encómios.

São eles, Carlos Alberto e Admur, que com Ernesto, também brasileiro, formarão um trio atacante dos melhores que devem andar na prova.

O encontro realizado no domingo em Braga, embora não tivesse a «espicaçá-lo» o carácter oficial, provou à evidência que Guimarães tem uma equipa capaz de terçar armas com as mais categorizadas equipas portuguesas.

—

Para que o Campo da Amorosa possa oferecer certa comodidade a quem nos vem visitar, procede-se ali a importantes obras, estando quase concluida a nova bancada com vigamento em cimento armado, e que comportará três mil espectadares.

Também o peão e o próprio piso do rectangulo estão a sofrer grandes beneficiações.

—Vai o Vitória no próximo domingo a Lisboa jogar com o Sport Lisboa e Benfica.

Saudemos todos os seus atletas, e digamos-lhes que a cidade confia neles, depositando nos valorosos rapazes todos os seus anseios e bem fundadas esperanças.

—

Vejamos alguns periodos do que escreveu o sr. Nuno Morais, no «Diário Ilustrado» respeitante ao jogo realizado em Braga:

.....

Ambas as equipas apresentaram novos nomes e arremedos das suas futuras formações. Já perfeitamente delineada a de Guimarães; hesitante e caprichosa a dos bracarenses. Sobressaíram em plano elevado os brasileiros do Vitória, aqueles que jogaram a interior direito e esquerdo.

.....

.....Em contrapartida, o Guimarães demonstrou que os seus homens estavam já nos lugares indicados, principalmente, conforme referimos, os dois brasileiros Admur e Carlos Alberto, que fizeram uma exibição que ultrapassou tudo aquilo que se esperava.

.....No que não há dúvida nenhuma é que, no Estádio «28 de Maio» houve um vencedor absoluto: o Vitória de Guimarães.

Oferece-se—um empregado de escritório, habilitado em fazer folhas de férias e com conhecimentos de contabilidade. Cartas à Redacção a **J.**

Da nossa Carteira

De 13 a 18 de Setembro fazem anos as ex.mas sr.as e srs.:

Dia 13, D. Joana Viamonte da Silveira, Leonel Orlando Marques Rodrigues e Abílio de Almeida Carneiro; dia 14, Francisco Alberto Costa e D. Aurora dos Reis Oliveira; dia 16, D. Maria da Conceição Oliveira Bastos Mota, Dr. Francisco Pinto Rodrigues, Mademoiselle *Maria Alberta de Sofia Martins, Simão de Almeida Ribeiro e Adão Torcato Ribeiro; dia 17, Artur Fernandes de Freitas e Rodrigo Martins de Menezes da Silva Bastos; dia 18, António Alberto Pimenta Machado e Alberto Gomes da Silva Guimarães.*

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—No próximo dia 18 passa o aniversário natalício do nosso particular amigo e importante industrial o snr. José Torcato Ribeiro Júnior, a quem felicitamos, desejando o prolongamento da sua saúde e vida.

—Com sua dedicada família seguiu para Castelo Branco o nosso prezado amigo o snr. Dr. José Catanas Diogo.

—Com sua família, encontra-se na Póvoa de Varzim o estimado construtar civil das Caldas das Taipas o snr. João Ribeiro.

—Em veraneio encontra-se em Leça a estimada proprietária sr.ª D. Ermelinda Neves Jorge.

—Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo o snr. Dezembargador Dr. António Augusto da Silva Carneiro.

Desejamos o seu rápido restabelecimento.

—De visita a sua família encontra-se entre nós a sr.ª D. Ana de Castro Barros, distinta Directora do Estabelecimento Humanitário «Barão de Nova Cintra», Porto.

—Seguiu para as suas propriedades de Santa Eufemia de Prazins, a snr.ª D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo o sr. José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo.

—Com suas famílias encontram-se na Póvoa de Varzim os srs. António Faria Martins, Domingos Alves Ferreira, Rafael José Ferreira de Carvalho e Manuel Martins Ribeiro da Silva.

—Com sua mãe e irmã, encontra-se no Gerez a snr.ª D.ra D. Hedwiges Machado.

—Acompanhada de suas filhas, regressou da Póvoa de Varzim a snr.ª D. Joana Viamonte da Silveira.

—Com sua família regressou de Vila do Conde o sr. Francisco d'Assis Pereira Mendes.

—Vítima de um acidente de viação, tem passado incomodado o nosso amigo e estimado proprietário o sr. Manuel Pereira Maia.

Desejamos as suas melhoras.

—Com suas famílias, regressaram da Póvoa de Varzim os snrs. Gualdino Pereira e António José Paredes.

—Da Póvoa de Varzim regressou às suas propriedades de S. Lourenço de Sande, Caldas das Taipas, o nosso amigo o snr. dr. Artur Ribeiro de Faria e família.

—Regressou de Viana do Castelo, onde se encontrava com a família, o nosso amigo o snr. João Maria Rodrigues Martins da Costa.

—Em viagem turística, seguiu para Paris e outras terras estrangeiras, uma camionete cheia de vimaranenses.

Boa viagem e boas impressões.

—Com sua família seguiu para as suas propriedades, em S. Salvador do Souto, deste concelho, o nosso amigo e estimado industrial, o snr. António de Sousa.

—Com sua família seguiu hoje para as suas propriedades de Pico de Regalados, o nosso presado amigo o snr. Mário de Sousa Menezes.

Aditamento a um Bloco-Notas

Por **Santos Simões**

(Conclusão do número anterior)

Eu só sei admirar o que nasce da pureza, ingenuidade, graça e frescura sem artificialismos, da beleza transmitida *geração a geração* e que *ninguém tem o direito de transformar em banal manifestação de pseudo-folclore.*

Espanta-me que um tão *eclético etnógrafo-folclorista* (com medalha comprovativa) tenha escrito mais esta asneira.

Baseado nesta verdade simples e terrena, que não vem em tratados (poupo-lhe o trabalho de os consultar), e possuindo termos de comparação que o *inigualável etnógrafo-folclorista* (com medalha comprovativa) não possui, atrevi-me a aplaudir um grupo que creio ser um caso raro dentro do verdadeiro folclore nacional.

Desta enormíssima falta quero penitenciar-me, e pedir-lhe desculpa por ter *pensado* alguma coisa sobre o folclore minhoto, sem lhe pedir licença, ou pelo menos, ouvir conselho.

E' que eu não sabia que o sr. Azevedo era a madre única, onde o supracitado folclore buscou abrigo, e só tenho a lamentar a urgente e premente necessidade de um tão *magno corifeu do folclore minhoto* (com medalha comprovativa) buscar auxílio de um colega (passe o termo), não minhoto, sobre um assunto minhoto.

Será que as pessoas que vivem fora do Minho têm possibilidades de saber alguma coisa sobre folclore minhoto?

Que pena o senhor Azevedo não ter pedido ao senhor Padre Mourinho algumas palavras sobre a Festada...

Creio bem que a sua opinião não andará muito longe da minha, pois, muito poucos como ele sabem que o folclore tem as suas raízes na tradição secular, que não pode deixar de se apoiar numa mensagem transmitida de pais a filhos.

E' de todo evidente que a dança é dos elementos de mais difícil recolha, e tem vindo a ser persistentemente abastardada com a criação de *grupos folclóricos*, que reproduzem grosseiramente o muito pouco que ainda resta neste aspecto do nosso folclore.

E não só a criação de novos agrupamentos tem concorrido decisivamente para este abastardamento, mas ainda os famigerados conselheiros Acácios que não têm pejo em escrever, que um grupo folclórico se pode *orientar tècnicamente, em moldes puros e genuínos.*

E depois disto permita-me o *sagaz etnógrafo-folclorista* (com medalha comprovativa) que eu me confesse ignorante, ignorante em matéria de fabrico folclórico, porque supunha na minha ignorante ingenuidade que uma manifestação de arte popular, como aquela que serviu de motivo ao desbobinar dos seus múltiplos conhecimentos, tinha por base as danças e cantares.

E se a minha *inteligência gratuita* (o senhor sabe o que isto quer dizer?) foi posta em defesa das tradições de Guimarães, deixe-me que lhe diga, como quem se confessa, que o motor que tem alimentado esta minha obscura e pessoal actividade tem sido a descoberta de um mundo insuspeito, um mundo cheio daquela beleza frágil que os tempos e os homens (mais estes do que aqueles) têm devorado, e que permanece vivo, insuspeitamente vivo, quando por quase todo o país as velhas tradições portuguesas têm vindo a ser destruídas por todos os srs. Azevedos que se metem a fabricar folclore ou a dirigir grupos folclóricos.

Repare que até aqui tenho tocado pela rama as ironias insultuosas com que babou todo o seu escrito. Guardei, deliberadamente, para o fim este mimo que quero transcrever, para que mais uma vez toda a gente que nos lê possa aquilatar das primícias do seu carácter:

«Senhor Santos Simões nós não andamos a mendigar que nos aceitem a colaboração, nem tentamos encobrir os nossos intentos com críticas ao paladar dos que nos podem vir a ser úteis».

Bastava este período para o classificar!

Desafi-o a que prove uma única das suas insinuações. Se o não conseguir (do que tenho a pleníssima certeza), deixe-me que desde já o classifique como um indivíduo sem educação e de carácter duvidoso, escrevinhador que não conhece o valor das palavras e que mede as outras pessoas por si.

Nunca mais faça isso, porque o senhor Azevedo, neste campo das relações humanas, é como o berbere perdido no deserto: Está entregue aos abutres.

A concluir, quero esclarecê-lo ainda num ponto. Não resuma o Centro, os homens que o dirigem, os simpáticos moços da Corredoura e tudo onde a sua intervenção maléfica se faz sentir na pessoa do *sr. Azevedo—etnógrafo-folclorista* (com medalha comprovativa). Os homens, por excepcionais que sejam (e não é este, de maneira nenhuma, o caso), não se devem fundir ou sobrepor às instituições, sob pena de elas sucumbirem com eles, ou ficarem mergulhadas no mesmo pântano de ridículo.

Esse excesso de pessoalismo, se é grato à sua pessoa e o torna notado no campo dos dislates, não pode de forma alguma arrastar consigo uma Obra, para a qual

(Conclue na página seguinte)

Homenagem a um eclesiástico

Os paroquianos da freguesia de S. Pedro de Azurém, gratos ao seu Pastor o rev. P.e José Fernandes Ribeiro, pelo zelo, sacrifício e dedicação como pastoreia a freguesia e acarinha o rebanho que lhe foi confiado, vão prestar-lhe brevemente uma homenagem de gratidão e reconhecimento.

O programa está a ser cuidadosamente elaborado, dele fazendo parte, além de diversos actos litúrgicos, uma sessão solene e um bodo aos pobres da aludida freguesia.

A homenagem é justíssima, a ela se devendo associar, não só toda a freguesia, mas aqueles que apreciam e admiram as preclares qualidades de espírito e de coração do estimado eclesiástico.

FALECIMENTOS

Na sua residencia à Rua de Francisco Agra, faleceu a snr.ª D. Joaquina Lemos, mãe das snr.as D. Maria Lemos Dias e D. Águeda Lemos Dias, e do snr. José Dias Sampaio, e avó da snr.ª D. Maria Fernanda Lemos Eugénio Melo, casada com o nosso amigo o snr. Mário Ferreira Carvalho Melo.

À família enlutada o nosso pezar.

—

Em terras de Bouro, onde residia há muito, faleceu o nosso conterrâneo o snr. José Leite Mendes, de 76 anos, ajudante de notário aposentado.

Paz à sua alma.

MILHO

BRANCO E AMARELO

Vendem qualquer quantidade ao melhor preço do mercado

Arménio de Oliveira & Filhos, L.da

Apartado 11—MOGOFORES
Telef. 274—(Anadia)

GRAÇA

Pùblicamente vem agradecer uma Graça recebida por intermédio do Venerando S. Judas Tadeu, cuja imagem se venera na Igreja dos Santos Passos (Campo da Feira)

Um devoto

NASCIMENTO

A dedicada Esposa do nosso amigo e estimado funcionário do Banco Nacional Ultramarino o snr. José de Oliveira, deu à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabens.

Benemerência

Do nosso amigo o sr. Eduardo da Silva Novais, recebemos a importancia de 10$00 para serem distribuidos pelos pobres socorridos pelo nosso Jornal, em nome dos quais, agradecemos.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 10 de Setembro de 1958

A Câmara, sob a presidência do Snr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Tomar conhecimento do agradecimento de sua ex.a o sr. Presidente da Republica a proposito das amáveis saudações que em nome da Câmara e da população vimaranense, lhe foram dirigidas por ocasião da sua posse.

—Pelo sr. presidente foi apresentado à Câmara o Plano Anual de Actividade para o ano de 1959;

—Informar a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais que suportará o encargo da mudança da cabine da Av. dr. Alberto Sampaio para um local próximo e oportunamente apresentará sugestão quanto á mudança da cabine da rua de S.ta Cruz;

—Conceder 2 metros quadrados de terreno no Cemitério Municipal ao snr. dr. Francisco A. Pinto Rodrigues;

—Indeferir o pedido de aditamento ao projecto dos prédios que Abilio Pimenta Moreira Gomes, construiu na freg. de Gondar, em conformidade com a informação da Repartição de Obras;

—Conceder diversas licenças para obras e sancionar os despachos do sr. Presidente que concederam diversas licenças para obras;

—Adjudicar a Domingos Fernandes os trabalhos para a obra de «Construção dum lavadouro público no lugar de Chá da Vinha, freg. de S. Torcato, pela quantia de 9.730$00;

—Conceder licenças de habitação a Francisco da Silva e Casimiro Ribeiro Martins;

—No próximo ano subsistir as mesmas tarifas de remissão do imposto de trabalho que vigora no presente ano e manter as mesmas percentagens e adicionais ás contribuições e Impostos do Estado que vigoram no presente ano, submetendo-se para o efeito, ao parecer do Conselho Municipal.

«Estrela do Minho»

Este nosso distinto colega, de Famalicão, dirigido pelo nosso amigo o snr. José Casimiro da Silva, comemorou mais um aniversário da sua existencia.

Para solenizar o acto, publicou um excelente e bem colaborado número, pelo que cordealmente o felicitamos.

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 13 às 21,30 horas
— PARA 12 ANOS —

Sangue no Asfalto

Uma empolgante produção sobre os vertiginosos ases do volante. Um conflito arrebatador e empolgante.

Principais intérpretes:—*Anthony Steel—Odile Versois—Stanley Baker—J. Robertson Justice*

DOMINGO, 14 às 15 e 21,30 horas
— PARA 17 ANOS —

Meias de Seda

Música de Cole Porter! Bailados de Astaire-Charisse! Um conjunto único numa comédia cheia de romance!

Principais intérpretes:—*Fred Astaire—Cid Charisse—Janis Paige*

TERÇA, 16 às 21,30 horas
—PARA 12 ANOS—

Vingança no Circo

Um assunto arrebatador, que prende da primeira à última imagem! As acobracias que mantêm o espectador em contínua tensão, sem pensar na morte, que a cada instante espreita os audaciosos e arrojados artistas!

Intérpretes:—*Carmelita Gonzalez—Anabella Gutierrez—Joaquim Cordero—Liliana Duran*

QUINTA-FEIRA, 18, às 21,30 horas
—PARA 17 ANOS—

A Mulher do Próximo

Intérpretes:—*Joanne Woodward—Sheree North—Tony Randall—Jeffrey Hunter—Barbara Rush—Cameron Mitchell—Patricia Owens*

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.mos Vogais do Conselho Municipal, para a sessão ordinária que, de harmonia com o § 3.º do art. 29.º do Código Administrativo, se realiza no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal

Paços do Conselho de Guimarães, 9 de Setembro de 1958.

O Presidente

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Galgo malhado e branco

Desapareceu

Gratifica-se quem o entregar na Casa dos Pombais, mas procede-se, a todo o tempo, contra quem o retiver.

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

Muito abastecido o mercado do passado sábado, apresentava as suas características normais.

Movimento e fartura de tudo, em especial, de hortaliças, batatas e cebolas.

Venderam-se as batatas:—cada quarto, de 4$00 para cima; cada quilo, de $80 a 1$00.

Não faltavam tomates, vendendo-se a 1$50 cada quilo. Cenoura, idem.

O preço dos feijões não oscilou. Vendeu-se cada quarto de milho, a 12$00; centeio, idem, 7$50.

Não faltavam aves. Pediam pelo par de frangos, de 28$00 a 45$00, e por cada galinha, de 20$00 a 22$00.

Havia fartura de coelhos; vendiam cada um, bom, de 25$00 a 30$00.

Mais pequenos tinham preços mais baixos.

Não faltavam ovos, vendendo-se, cada duzia, a 12$00 e 13$00. No «desfazer» da feira venderam-se a 10$00.

Vai aparecendo fruta, cara, mas boa.

Havia alguns carros de melancias e melões, vendendo-se, estas, cada, de 2$50 a 4$00. Os melões eram mais caros.

Vendeu-se cada quilo de uvas, de 4$00 e 5$00.

Apareceu muito linho em febra, que se vendeu, cada quilo, de 15$00 para cima.

Contribuições em quatro prestações

Durante o mês de Setembro pode ser requerido o pagamento das contribuições e impostos em quatro prestações: contribuição industrial e imposto profissional (profissões liberais) quando iguais ou superiores a 400$00, e a contribuição predial quando igual ou superior a 200$00.

—Também durante este mês reunem-se as comissões de fixação do rendimento-base para o lançamento da contribuição industrial de 1959. O resultado do seu trabalho será oportunamente tornado público, para que os interessados possam examiná-lo e, caso se julguem injustamente classificados, reclamar para a respectiva comissão, isto dentro dos 15 dias seguintes à afixação dos editais que contenham o resultado dos referidos trabalhos.

TERRENOS—Vendem-se

—na Avenida Conde de Margaride; um, com cêrca de 440 metros quadrados; outro, com cêrca de 282 metros.

Falar com D. Isaura Vinagreiro, Rua D. João 1.º n.º 13—Guimarães.

Acidente de viação

No passado domingo, cerca das 21 horas, uma camionete de passageiros da empresa da Viação Automotora, de Braga, que conduzia a Guimarães pessoas que tinham ido assistir ao desafio de futebol que se realizou naquela cidade, conduzida pelo motorista Benjamim Marques, das Caldas das Taipas, na freguesia de S. Lourenço de Sande, a 3 quilómetros das Taipas, ao fazer uma ultrapassagem e por motivos desconhecidos, saiu do leito da estrada, afocinhou e deu um salto, destruiu o gradeamento de um jardim particular, passou sobre uma ramada, sem a destruir, e foi cair, de rodado para o ar, junto do palacete do sr. António Ferreira Braga, que acorreu rápido, e a família, prestando socorros aos feridos e ajudando os passageiros a sair pelas janelas do veiculo.

O proprietário do prédio, prestados os primeiros socorros, veio à estrada pedir auxílio, que não tardou a aparecer, sendo conduzidos para o Hospital de Guimarães, os feridos: Manuel da Silva, João Macedo Araújo, António Mendes de Oliveira, José de Oliveira, José Maria Pereira, Joaquim Pereira Soares, Manuel António da Silva, João de Castro, Valdemar de Jesus Dias Salgado, Joaquim de Castro, Luís de Sousa, Agostinho Fernandes Almeida, Reinaldo Fernandes Parente, Manuel Pereira Maia, Delfina Rosa Pinto, Maria Ferreira, Manuel Rodrigues Pereira, António Mendes Guimarães, Armando Francisco da Silva Cardoso, Francisco Martins, Maria da Glória, Adão de Freitas Mota, Manuel Ribeiro, todos desta cidade, e Manuel Duarte da Silva, de Braga.

Além do motorista, cujo estado é grave, e de mais quatro, todos os restantes, depois de socorridos, recolheram a suas casas.

O ESTADO DAS CULTURAS

Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Estatística

Exceptuando as chuvas caídas durante os primeiros dias do mês de Julho, por vezes com grande intensidade nas regiões nortenhas, Julho decorreu pràticamente seco.

As temperaturas mantiveram-se abaixo das normais durante as duas primeiras décadas, começando depois a subir gradualmente, até se verificarem dias de calor excessivo.

Esta irregularidade de tempo exerceu como não podia deixar de ser uma influencia prejudicial sobre o desenvolvimento das culturas de Primavera, primeiro pela acção das temperaturas interiores às normais que atrasaram o seu desenvolvimento e em seguida pelos calores excessivos do fim do mês que contribuiram para a diminuição do grau de humidade do solo.

Os milhos apresentam aspecto variável de desenvolvimento. Os de regadio, onde não faltou a água de rega, apresentam-se em geral bem enraizados e com bom aspecto. Os de sequeiro ressentiram-se com os calores da última década, apresentando-se por isso com fraco desenvolvimento, mais acentuado nos cultivados em solos mais delgados.

O aspecto vegetativo das vinhas é variável, não se vendo, em geral, promessas de boa colheita, principalmente no Centro e Norte, em consequência das condições adversas de clima registadas durante a floração. Frequentes casos de desavinho, juntamente com ataques intensos de oídio e mildio, também contribuiram para baixar a cota de previsão da futura colheita de uva.

No sul, as temperaturas elevadas dos últimos dias do mês ocasionaram por vezes o «escaldão» dos cachos mais expostos à acção dos raios solares. Em consequência do que se prevê que a próxima vindima terá um volume inferior cerca de 19.º em relação à do ano findo.

O garotio

—que vive mais na rua que em seus próprios lares, não se cansa de fazer diabruras que prejudicam e merecem, em especial, a atenção da nossa Polícia.

Ainda há dias alguém presenceou que alguns garotos se entretinham a destruir, à pedrada, uns ninhos de andorinhas que estão sob os telhados do prédio do nosso amigo o snr. António Pimenta, no Largo de João Franco, e, não acertando no alvo, estilharam as vidraças do referido prédio.

Pedimos pois ao estimado Comandante da Polícia, ordene que aquele e outros locais sejam mais vigiados pelos guardas, de forma a que desapareçam ou diminuam aqueles desacatos.

Mercearia

Bem sortida, bem localizada e com vasta clientela, passa-se. Motivo retirada do seu dono. Para informações dirigir-se a João Sarmento—**Café Oriental.**

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia da **PRAÇA.** Telef. 40407.

Aditamento a um Bloco-Notas

(Conclusão da página anterior)

o senhor não *meteu prego nem estopa.*

E feche-se este aditamento com uma nota, que podia ter sido publicada no pretérito dia 10 de Agosto.

Competia-lhe, ao senhor, pôr na boca do locutor encarregado da penosa tarefa de lhe ler as baboseiras uma palavra de agradecimento ao sr. João Luís, que foi quem orientou a espadelada, a esfolhada e o jogo de pau. Os ranchos, esses entraram por uma ordem que já foi comentada na parte essencial.

Conclui-se, então, que ao *supino etnógrafo-folclorista* (com medalha comprovativa) se ficou a dever apenas... o que estava notòriamente mal.

E basta.

No fecho desta nota suplementar *que o sr. Azevedo exigiu*, peço-lhe que volte a ler, *serenamente*, o que escrevi no «Notícias de Guimarães» em dez de Agosto. Talvez agora consiga verificar que o escrito não é senão um reparo justíssimo, e não uma nota mal intencionada e cheia de segundas intenções.

E se continuar a pensar da mesma maneira, sou eu quem lhe diz que se tranquilize, porque ninguém lhe quer roubar o lugar... E' que o sr. Azevedo é único!...

Mas não pense em aliciar-me, oferecendo-me a sua *ciência etnografico-folclórica.* Prefiro a minha ignorância.

E' que esta coisa de cultura, por muito que se teime, não penetra por osmose...nem mesmo nos Congressos folclórico-pantagruélicos.

A cultura, necessita de tempo, persistência, trabalho e método para se apossar de nós. E a profissão de cada um serve, por vezes, à maravilha para ajudar à sua estruturação.

No meu caso, a Matemática ajudou-me imenso na sistematização de ideias e conceitos; no seu, bom, isso é uma questão de meter mais ou menos água.

PNEUS PARA SOLAS

Grandes ou pequenas quantidades

A CENTRAL DOS PNEUS

Rua Alexandre Herculano, 36
PORTO—Telefone 30262

Casa

Compra-se, bem situada ou no centro da cidade.
Esta Redacção informa.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.106 de 12 de Setembro de 1958

COMARCA DE GUIMARÃES
SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juizo de direito desta comarca, 2.ª Secção e nos autos de Acção sumária—Em execução de sentença—que «Bento dos Santos Costa & C.ª L.da», com séde nesta cidade, move contra José Pereira Esteves e mulher Deusa Gonçalves, ele comerciante e ela doméstica, actualmente residentes na rua do Olival, n.º 280, da cidade de Lisboa, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e ultima publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias e findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução.

Guimarães, 13 de Junho de 1958.

O Chefe da 2.ª Secção,
António de Castro Pereira

Verifiquei:
O Juiz de Direito do 2.º Juizo,
Artur Lourenço

Manta de retalhos

268—E com a Cruz... A minha felicidade

Um dia fui visitar a Eugénio M... um homem moço ainda, preso e condenado a quatro anos de cadeia. Havia pouco que sua velha mãe falecera e ele estava muito abatido.

Senhor Padre, minha esposa e minha mãe eram muito boas. Agora elas abandonaram-me. Foi assim: Minha esposa separou-se de mim, porque eu a maltratei demais. Os filhos, levou-os consigo, para que não fossem educados sem religião. E a minha velha mãe acaba de morrer, talvez por minha causa. Senhor Padre, agora é que eu compreendo quanto sou miserável!

Depois olha para mim cheio de tristeza e acrescenta:

—E eu era feliz. Mas, um dia, quando cheguei a casa, após uma reunião de homens ímpios, eu fiz a Cruz em pedaços... e com a Cruz a minha felicidade.

Eugénio M. fez hoje a sua páscoa. Na sua cela está pendurada uma singela Cruz de madeira...

A' esposa dele escrevi que lhe perdoasse, como Deus lhe havia perdoado. Com mão trémula ela respondeu: «Perdoo».

269—Curado por Santa Bernadete

Mons. Lemaître, arcebispo de Cartago, contou ao representante do «Echo de Paris» como fora milagrosamente curado pela intercessão de Santa Bernardete. A cura do arcebispo foi um dos milagres oficialmente reconhecidos pela Igreja para a canonização da Bem-aventurada.

Monsenhor contraíra, quando missionário no Sudão, uma grave enfermidade que o levara à beira do túmulo. Teve de submeter-se a perigosas operações.

«Assim, diz o arcebispo, vivia eu há doze anos alimentando-me com certa massa extraída da água, e sem sal nenhum, de sorte que os intestinos começaram por não funcionar mais. Os médicos comunicaram-me, outrossim, que de um momento para outro poderia sobrevir uma perfuração, que dentro de 48 horas me levaria à sepultura».

Apesar disso a 3 de Outubro de 1925, o arcebispo quis tomar parte na trasladação da beata Bernadete. «Eu não senti nada—diz ele—absolutamente nada. Apenas notei que ao cabo de uma, duas, três horas, o meu incómodo já se não revelava. Chegada a noite, dormi como uma criança. Passados dois dias, todos os orgãos retomaram as suas funções.

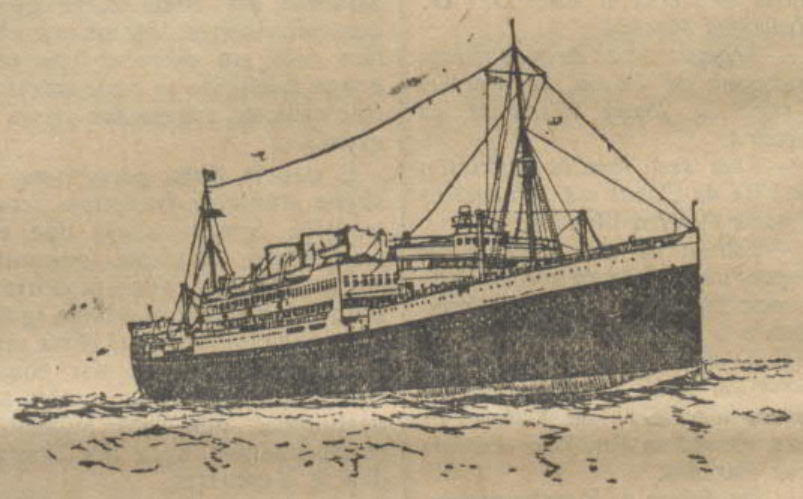
«Eu estava curado».

S. A.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do

BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { **gramas: TAIT—Porto** / **fone n.º 21007**

ou aos seus correspondentes na Província.